# Para uma educação técnica, que compreenda a evolução do objeto - 15/05/2021

\_De como o objeto técnico evolui e ganha forma tal como um objeto natural\_[i]  
  
Simondon parte de uma divergência entre a cultura, que ignora as máquinas e se  
aliena, e o mundo tecnológico que aí vai a um tecnicismo imoderado. Ele  
caracteriza a oposição entre homem e máquina como consentimento e ignorância.  
Então, a filosofia deve tentar compreender a índole dos objetos técnicos e ele  
prega um ensino de iniciação à técnica que forme pessoas capazes de entender a  
natureza das máquinas.  
  
O autor enumera três níveis no mundo técnico: 1.) elementar, otimismo do  
século XVIII quando o avanço não ameaça hábitos tradicionais; 2.) indivíduos  
(máquinas do século XIX), era da termodinâmica que mistura exaltação e  
temores; 3.) era da informação (século XX) que regula e estabiliza o mundo.  
  
\_Objeto Técnico\_  
  
Simondon aposta no estudo da gênese do ser técnico, associado à cultura  
técnica, em oposição ao estudo estático do saber técnico que capta a  
atualidade. O objeto técnico evolui do abstrato ao concreto, com partes soltas  
que se sintetizam, por exemplo, o motor a combustão que tem no motor atual um  
todo interligado.  
  
Quando abstrato, o objeto apresenta problemas de adaptação entre as partes  
que, progredindo, vão se aperfeiçoando para se tornar um objeto coerente que  
já “não mais está em luta consigo mesmo”.  
  
Os objetos técnicos evoluem por causas, amiúde econômicas e sociais, mas  
principalmente técnicas ou quando avanços em um objeto (avião) interferem em  
outro (automóvel) e, às vezes, passando por intervalos até que surja nova  
matéria-prima, por exemplo.  
  
Se o objeto técnico é produzido artesanalmente e aí instável, quando concreto  
se sujeita à industrialização, quando sua produção já está associada ao  
conhecimento científico. Embora se conserve uma essência técnica nessa  
evolução: combustão interna – motor a gás – motor a diesel.  
  
O objeto abstrato, por exigir intervenções humanas, é considerado artificial  
para Simondon, ao passo que o objeto concreto é evoluído e se aproxima do modo  
de existência dos objetos naturais[ii]. A artificialidade, para ele, não é uma  
rivalidade com a natureza, mas diz respeito à independência do objeto, como  
quando sai do laboratório para a fábrica. É a cultura técnica que mostra o  
esquema de funcionamento dos objetos.  
  
\_Evolução da realidade técnica\_  
  
Os objetos técnicos se direcionam por certa finalidade que deve se adaptar ao  
meio técnico-geográfico em que se inserem. Ocorre ocasionalmente a criação de  
um meio para esse objeto, que não é a humanização da natureza, mas uma  
naturalização do homem que inventa esse meio antecipadamente pela sua  
imaginação criadora.  
  
A evolução técnica é análoga a de um ser vivo, mas por uma tecnicidade que vai  
além de forma e matéria e capacidade de uso. Ela é a essência do objeto, a  
concretização de seu esquema funcional. No artesão, a tecnicidade está no  
homem e recentemente passa para a máquina que faz com que o homem passe de  
indivíduo técnico para servente de máquinas.  
  
\_Os modos de relação do homem com o objeto técnico\_  
  
Simondon vincula o homem à técnica, por um lado, no que ele chama de estatuto  
de minoridade, do aprendiz que se torna artesão com saber técnico implícito e,  
por outro, na vida adulta livre, o homem (engenheiro) já tem consciência  
científica. Cindidas, na primeira o homem está integrado à natureza em  
sociedades fechadas (commodities). Na segunda, se guia pelo Enciclopedismo e o  
conhecimento racional universal. Para nosso autor, deveria haver uma simbiose  
entre elas, ou seja, se tornar adulto progressivamente, mas com uma formação  
universal.  
  
\_Progresso, cultura e filosofia\_  
  
Mais do que valorar a tecnologia, Simondon trata do progresso humano, entre  
aperfeiçoamento (p.ex., no século XVII) de utensílios e angústia (p.ex., no  
século XIX) frente às máquinas que poderiam nos substituir. Isso porque o  
homem se aliena por não entender a relação da máquina com o ser humano.  
  
Esse problema só pode ser superado por uma cultura tecnológica na qual o homem  
se familiariza com os esquemas de funcionamento das máquinas. Como a relação  
humana com a natureza se dá pela tecnicidade então não basta usar os objetos,  
é preciso compreendê-los como “portadores de informação”, sua história, como  
resolveram problemas e como o homem foi estabelecendo uma relação prática com  
o mundo.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Conforme Cupani, Alberto. \_Filosofia da tecnologia: um convite\_. 3. ed. -  
Florianópolis: Editora da UFSC, 2016. Capítulo 2: \_Estudos Clássicos: Gilberto  
Simondon\_.  
  
[ii] Embora o ser vivo seja concreto ab initio e o objeto técnico nunca se  
complete.